

II Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

**ESTUDO SOBRE A ORIGEM DA ECONOMIA SOLIDÁRIA E A APLICAÇÃO PRÁTICA
DA TEORIA NO BRASIL**

Leandro Ribeiro de Andria (PIC, Fundação Araucaria), Unespar/Campus de Campo Mourão,
leandrodeandria@gmail.com

Sergio Luiz Maybuk (Orientador), Unespar/Campus de Campo Mourão,
sergiomaybuk@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho objetivou apresentar a origem da economia solidária, e como ela está sendo aplicada no Brasil, destacando suas dificuldades e os casos de sucesso. Para alcançar o objetivo proposto, a metodologia empregada foi embasada na investigação bibliográfica, assim a presente proposta buscou informações sobre economia solidária, suas origens e sua aplicabilidade no Brasil, considerando suas dificuldades de aplicação, em livros, artigos, mídias digitais e portais dos órgãos oficiais, pertinentes de autores fidedignos, que analisaram os documentos primários e publicaram seus estudos. O termo economia solidária apresenta diferentes definições, de acordo com os autores que a discutem e se identificam com as ideologias da mesma, e por consequência acabam definindo-a de acordo com suas próprias concepções. Portanto, pode-se definir a Economia Solidária como um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar. A Economia Solidária (ES) aparece na história um tempo depois do chamado capitalismo industrial, e são os sindicatos, as igrejas, e as universidades que vão, em um primeiro momento, apoiar iniciativas de trabalho autogerido, característica da referida teoria. Os empreendimentos econômicos solidários estão espalhados por vários Estados brasileiros, atingindo as mais diversas áreas, como o artesanato, confecção, construção, turismo, saúde, pesca, habitação e construção civil, dentre vários outros, mas às vezes têm dificuldades concorrendo com os falsos empreendimentos que buscam se beneficiar das regulamentações privilegiadas da economia solidária. A Cooperminas, hoje com 400 sócios, desde 1917 produz carvão, vem sendo administrada desde 1987 pelos trabalhadores permitindo uma série de avanços sociais para os mineiros além da continuidade dos postos de trabalho até hoje. Para citar um exemplo recente de sucesso, dos cerca de 600 trabalhadores que perderam os empregos em outubro de 2001 decorrentes da falência da Companhia Geral de Fogões S.A., 150 voltaram a trabalhar desde março de 2002, graças a um acordo na justiça possibilitado por um financiamento de R\$ 600 mil reais concedido pelo Banrisul. Na prática, pode se perceber que a solução para muitas pessoas que estão excluídas da dinâmica social, pode vir da economia solidária. Portanto a economia solidária, se bem gerida poderá tornar eficiente o enfrentamento ao sistema capitalista, que beneficia apenas uma pequena parcela da população.

Palavras-chave: Economia Solidária. Autogestão. Crise Capitalista.